

Plano de Gestão Administrativa - PGA

Gestão dos recursos - Agosto de 2020

Rentabilidade (%)

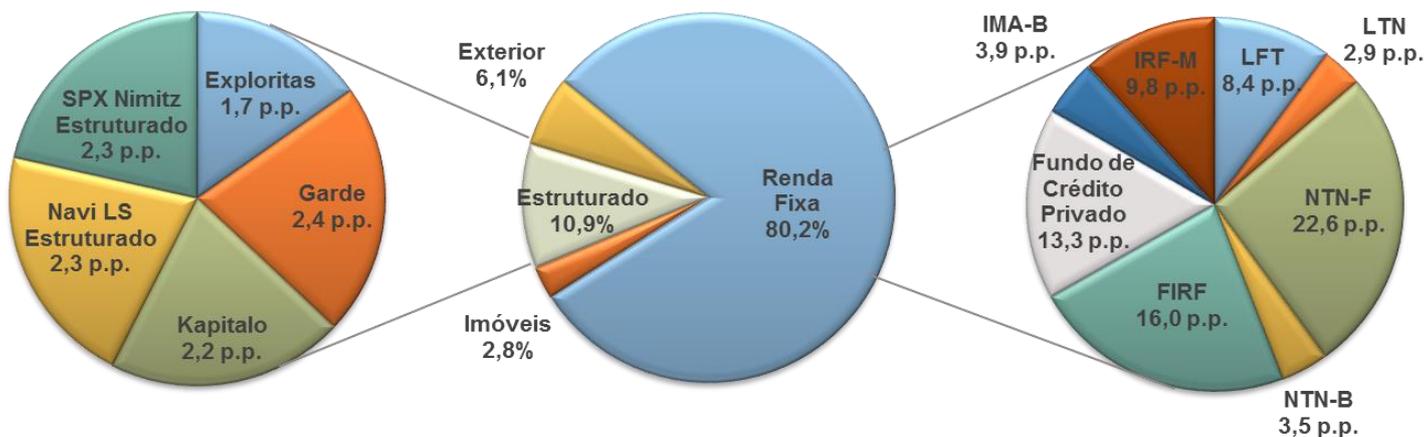
Discriminação	2020			Ano			12 meses
	junho	julho	agosto	2018	2019	2020	
PGA	0,93	1,10	0,44	6,90	7,46	3,77	6,43
Índice de Referência (IPCA)	0,26	0,36	0,24	3,75	4,31	0,70	2,44
Renda Fixa	0,67	1,01	0,06	7,25	6,64	3,43	5,42
Títulos Públicos	0,42	0,64	0,27	7,30	6,74	3,81	5,85
FIRF	0,20	0,18	0,15	6,24	5,82	2,02	3,72
Fundos de Crédito Privado	1,46	1,93	0,55	-	1,55	3,78	5,40
Fundos de Índice	1,13	2,01	-1,08	-	1,15	3,71	4,90
Imóveis	-0,15	-0,14	-8,66	4,26	9,17	-10,05	-10,69
Estruturado	1,92	2,11	-0,49	-	5,26	-6,38	-1,46
Fundos Multimercados	1,92	2,11	-0,49	-	5,26	-6,38	-1,46
Exterior	3,54	1,10	12,93	-	9,70	50,14	64,70
Indicadores							
Poupança	0,17	0,13	0,13	4,62	4,26	1,64	2,90
DI	0,21	0,19	0,16	6,41	5,95	2,12	3,86
Ibovespa	8,76	8,27	-3,44	15,03	31,58	-14,07	-1,75
IPCA	0,26	0,36	0,24	3,75	4,31	0,70	2,44

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em agosto, de 0,06%, equivaleu a 38% dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os fundos de índice registraram variações de 0,55% e -1,08%, respectivamente. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,27% e 0,15%, respectivamente.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercado, registrou perda de 0,49% no mês. No segmento exterior, a depreciação do real conjugada à valorização do índice S&P 500 resultou em ganho de 12,93% para a estratégia no período.

Assim, a rentabilidade consolidada do PGA situou-se em 0,44% em agosto, acumulando altas de 3,77% no ano e 6,43% em doze meses.

Composição dos Investimentos



Conjuntura

Os principais índices acionários seguiram com o movimento de alta observada nos meses anteriores, reforçando o apetite ao risco dos agentes, em meio ao contexto de elevada liquidez e juros baixos. O principal evento externo, no mês, refere-se ao anúncio do novo arcabouço de política monetária a ser adotado pelo Federal Reserve, autoridade monetária dos Estados Unidos. O objetivo foi ajustado para perseguir uma inflação média de 2% ao longo do tempo, o que permite maior flexibilidade ao tolerar períodos com taxas acima da média para favorecer o mercado de trabalho, desde que sejam acompanhados de taxas abaixo da média em períodos anteriores ou posteriores. Assim, os juros permaneceram em níveis baixos e houve continuidade do movimento de desvalorização do dólar frente a moedas de outros países desenvolvidos. Em relação à atividade econômica, a retomada segue avançando e surpreendendo positivamente apesar do aumento de casos de infecção pelo coronavírus, principalmente na Europa.

No Brasil, o mercado financeiro destoou do movimento externo e apresentou sinais de aversão a risco. O principal motivo é a situação fiscal do país, num mês em que houve sinais mistos do governo a respeito de maior tolerância ou controle dos gastos públicos. No atual cenário de elevado nível de dívida/PIB e deficit primário para os próximos anos, os agentes passaram a exigir maiores prêmios de risco frente à maior incerteza com a condução fiscal do país. Assim, houve abertura das curvas de juros pré e real, sobretudo nos vértices mais longos, e desvalorização do real frente ao dólar. O Ibovespa também apresentou desvalorização, refletindo maior cautela dos investidores. Em relação à política monetária, o Comitê de Política Monetária - COPOM reduziu a taxa básica de juros para novo piso histórico, 2,00% a.a., e não descartou novos cortes em seu comunicado, apesar do mercado precificar como baixa a probabilidade do evento ocorrer.